





# INTRODUÇÃO

Se, segundo Aristóteles, "A arte imita a vida." como podemos encontrar tão pouca pluralidade nela? Com base nesse questionamento, damos o pontapé inicial em nosso e-zine que tem como tema "Diversidade e Representatividade no Audiovisual", que abordará os seguintes temas: Comunidade LGBTQIAP+; Representatividade Preta; Representatividade PCD e Representatividade Feminina/ Desigualdade de Gênero.

A indústria midiática, é marcada por uma monopolização do meio, onde há uma clara falta de diversidade e, quando esta é feita, acaba sendo executada de maneira falha, quando não extremamente errônea e preconceituosa, reforçando estereótipos. Assim, neste e-zine abordaremos algumas de suas principais problemáticas.

O audiovisual tem impacto direto sobre nossas vidas, nossa maneira de falar, de vestir e de agir. A representação das "minorias" traz à tona pautas importantes e dá voz para que elas continuem reivindicando seu lugar de direito na sociedade.

## SUMÁRIO

- 1- INTRODUÇÃO E SUMÁRIO;
- 2- O QUE É REPRESENTATIVIDADE?;
- 3 À 7- LGBTQIAP+;
- 8- PCDS;
- 9- COMUNIDADE PRETA;
- 10- MULHERES NO CINEMA;
- 11- REPRESENTAR PARA EXISTIR;
- 12- INDICAÇÕES;
- 13- PERSONAGENS;
- 14- BIBLIOGRAFIA.



# REPRESENTA! (ATIVIDADE)

## O QUE É?



A representatividade está ligada a identificação, significa muitas vezes ver seu lugar na sociedade sendo reconhecido e legitimado, um processo importante para minorias que têm seus lugares na sociedade sempre rebaixados, mas muitas vezes significa estigmatizar determinados grupos, por isso é importante que o processo da representatividade tenha consciência. É um processo coletivo e influencia muito em como as pessoas irão se enxergar e ver seu lugar no mundo. Quando uma pessoa que faz parte de uma comunidade estigmatizada toma uma posição de destaque e poder é importante para toda uma população que não vê força, beleza e dignidade em seus corpos

No artigo "A expressão da cultura de representatividade: Análise do megaevento Beychella", as autoras colocam sobre a representatividade: "A partir da produção de Conselheiros (200?) é possível entender que: 'Liga-se à ideia daquele que representa politicamente os interesses de um grupo, de uma classe ou de uma nação. Ela se concretiza através da ação, adesão e participação dos representados.'"

Práticas preconceituosas inibem a representação de alguns grupos na sociedade, tirando-os de uma posição de destaque e rebaixando-os a partir de suas identidades. Dentro do audiovisual, que é tão rotineiro no cotidiano de grande parte da população, com uma influência muito forte no imaginário e nas ações da população e com uma capacidade de absorção na formação social, é necessário que haja representatividades diversas. Mas além de apenas uma representatividade qualquer, é necessário que ela seja consciente e não coloque certos grupos em locais discriminatórios.





# REPRESENTATIVIDADE LGBTQIAP+

Em uma sociedade machista as mulheres são constantemente sexualizadas, mas quando falamos das mulheres lésbicas e até bissexuais, existe um obstáculo ainda maior. Enquanto uma cena na televisão de dois homens se beijando causa repulsa, uma cena lésbica é lida sempre com conotação sexual. Isso ocorre a partir da **objetificação da sexualidade** de uma mulher, onde um beijo lésbico se transforma em um fetiche para os homens. A pornografia ajudou muito na construção desse cenário, o porno lésbico é feito especificamente para o público masculino.

E é claro que essa versão da mulher lésbica erotizada repercutiria para o meio artístico. Na maioria dos filmes, quando a comunidade lésbica é representada, (pois ela também sofre invisibilidade) é de forma sexual. Diversas produções recebem críticas por conter cenas de sexo lésbico explícito que são totalmente desnecessárias ao enredo do filme, filmes esses dirigidos em sua maioria por homens.

Um claro exemplo disso é o longa "Azul é a cor mais quente" de 2013, que gerou polêmicas por conter uma cena de sete minutos de sexo entre as duas protagonistas, que demorou 10 horas para ser filmada. Além da representação no filme ser problemática, anos depois uma das protagonistas escancarou **vários abusos** que as duas sofreram do diretor, Abdellatif Kechiche. Segundo ela "Você pode ver (nas cenas) que estávamos sofrendo de verdade".



Apesar de tudo, produções mais recentes vem representando relacionamentos sáficos de maneira simples e natural. Como o **filme brasileiro** "As Boas Maneiras" de Juliana Rojas.



# REPRESENTATIVIDADE LGBTQIAP+

Ainda que a letra G seja a mais representada ao longo da história do audiovisual, ainda existem algumas questões que devem ser destacadas. Na década de 1980 muitos filmes continham personagens gays com **papéis supérfluos**, que serviam apenas para enaltecer a protagonista, como em "As Patricinhas de Beverly Hills".

Ou até mesmo o papel do homem gay era para **fins cômicos**, ironizando e associando obrigatoriamente essa sexualidade a alguém **afeminado** e entendedor da moda. Um exemplo recente desse tipo de representação, que só reforça os estereótipos já existentes, é o filme brasileiro "Crô" de 2013. Crô era um personagem de uma novela da Globo e ganhou um filme solo devido a sua popularidade. A comédia é interpretada por um ator hétero e o humor gira em torno do ser gay e dos "trejeitos espalhafatosos".

A **tragédia** também é muito frequente quando as relações gays são representadas. Um constante sofrimento do personagem por sua sexualidade, dois personagens que nunca conseguirão ficar juntos ou até um deles sempre acabará morto. O que traz ao público uma sensação de que ser gay te limita a nunca ter um final feliz. Um filme exemplo para esse tipo de história tragédia é o "Filadélfia" de 1993, onde Tom Hanks (um homem hétero) interpreta Andrew, um jovem lutando contra os efeitos da AIDS.

Nos anos 2000, a comunidade começa a ganhar **protagonismo**, não mais filmes água com açúcar, vemos o potencial de gêneros que não a comédia. Como o filme de drama "O segredo de Brokeback Mountain" de 2005, foi vencedor do Oscar de Melhor Roteiro Adaptado, embora seja protagonizado por dois homens héteros. Um exemplo de boa representação é o longa nacional "Hoje eu quero voltar sozinho", o protagonista é um menino cego que vai explorar e descobrir sua própria sexualidade.





# REPRESENTATIVIDADE LGBTQIAP+

Quando a bissexualidade começa a ser representada nas séries, tem no primeiro momento um teor de piada ou é representada como uma sexualidade não existente, como em *Sex and the City*, em que uma das personagens sugere que a bissexualidade é uma "fase" anterior à homossexualidade. Um outro problema aparente em diversas séries é o **apagamento** da palavra bissexual para se referir a personagens que se relacionam com mais de um gênero e dentro de uma sociedade que coloca esse grupo como promíscuo, confuso, indeciso é necessário que seja verbalizado e desenvolvido essa sexualidade nas personagens, um bom exemplo de personagem bissexual é o Magnus Bane, da série *Shadowhunters*, que é representado sem esses estereótipos e tem suas relações com vários gêneros mostradas e colocadas como importantes na construção da história do personagem.

Um caso comum também é o de **personagens declarados bissexuais** que não têm sua sexualidade explorada e apenas se relacionam com pessoas do sexo oposto na trama, como é o caso da Mulher-maravilha, onde a DC afirma que a personagem é bissexual, mas não a roteiriza, utilizando-se do termo apenas para atrair o público LGBTQIA+. Esse processo é conhecido como **queerbaiting**, quando uma obra se apresenta como diversa e contendo representatividade, mas na prática recusa a ter o conteúdo de forma concreta, deixando essa representatividade apenas subentendida em alguns momentos.

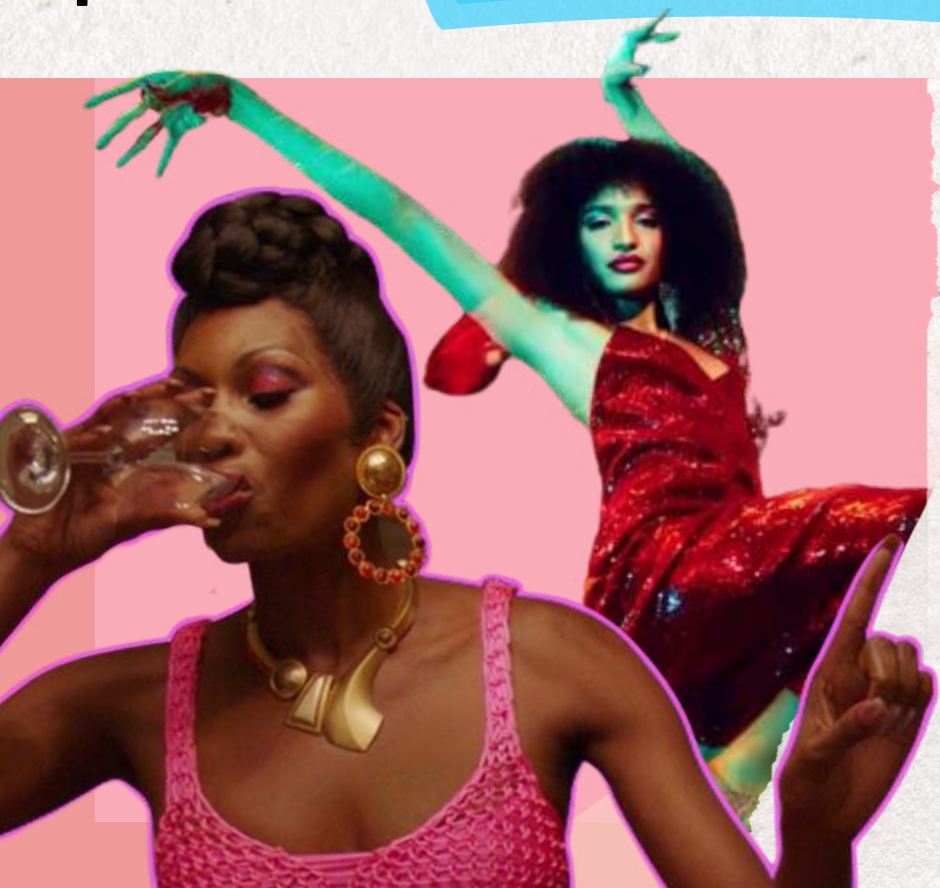




# REPRESENTATIVIDADE LGBTQIAP+

“Gênero é uma construção social, mas raça também é. E isso ainda não deixa ok mulheres brancas interpretarem mulheres asiáticas. Então não torna ok para pessoas cis interpretarem pessoas trans”, diz Indya Moore, protagonista da série Pose sobre o conhecido **transfake**, prática na qual, em analogia ao blackface, atores e atrizes cisgêneros interpretam papéis trans/travestis, como no famoso filme “A Garota Dinamarquesa”, gerando falta de representatividade na mídia, a redução de oportunidade de trabalho e a manutenção de estereótipos preconceituosos sobre a população trans/travesti.

É necessário que pessoas trans estejam, não apenas roteirizadas, mas interpretando, produzindo, roteirizando, dirigindo, pois colocar essas pessoas nesses lugares faz com que os estereótipos que a cisgeneridade colocou, de corpos exóticos, animais, não-humanos, comecem a ser quebrados e que esses corpos passem a ser normalizados em todos os âmbitos. Dentro de uma mídia que coloca esse grupo apenas em um lugar sexual, pornô, criminal, da mentira, da doença, no corpo não aceitável que precisa de intervenção. “Ter Rodrigo Santoro fazendo uma personagem trans e, na vida real, ele continua como Rodrigo Santoro, isso **reforça a ideia** de que somos **homens de saia**.” (Renata Carvalho).



A série “Pose” é um exemplo da representatividade trans/travesti de forma positiva, tendo o elenco com **maior número** de **pessoas transgênero** na história da TV até o momento, trazendo a cultura trans de uma forma nunca vista antes.



# REPRESENTATIVIDADE LGBTQIA+

Muito já foi feito com relação a representar a comunidade LGBTQIA+ nas telonas, mas existe ainda mais a ser feito. Nem todas as letras recebem a devida visibilidade, é o caso por exemplo da pansexualidade e da assexualidade. Quando são representadas em alguma produção, é de forma indireta, os produtores podem até afirmar que o personagem é queer, mas ele em si **não aborda isso** durante a série ou filme. "Sex Educacion" uma série de 2019 original Netflix aborda com leveza e maestria questões de sexualidade e chamou a atenção do público com duas personagens: Ola, uma menina pan e Florence, uma menina ace.

## DRAAG É ARTE



Em relação sobre a arte drag queens, no qual promove um fazer artístico sobre uma performance, em que as roupas, acessórios e a maquiagem são importantes, vemos que no audiovisual, a drag queen é sempre representada de uma forma restrita a um grupo específico, a homens cisgêneros homossexuais, como é mostrado no filme de comédia americano Hurricane Bianca (2016). Vale ressaltar também que a drag queen na representação audiovisual ainda é retratada no âmbito só no gênero comédia.

Em contrapartida, mesmo com o **estereótipo** delimitado a um grupo específico social e a um gênero específico, com o reality show RuPaul's Drag Race que traz em suas temporadas atuais a pluralidade dessa arte e que não é necessário ser um homem homossexual para fazer drag e ser engraçado, mas sim qualquer pessoa pode fazer essa arte, um exemplo disso é Gigi Goode a vice campeã da 12ª temporada que se identifica como transexual não-binária.



# REPRESENTATIVIDADE PCD

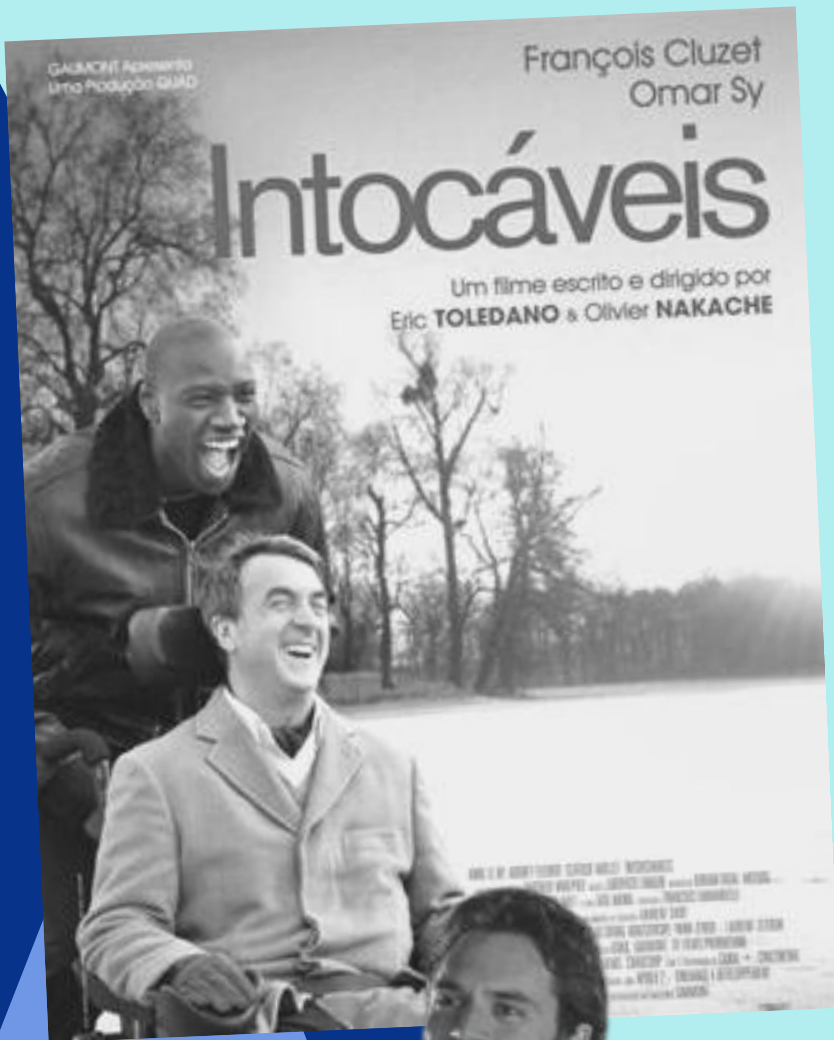
Falar sobre pessoas com deficiência no cinema é reivindicar um espaço que lhes é de direito, devendo assim ser representado no meio artístico, contribuindo para uma melhor compreensão das deficiências e a consequente quebra de preconceitos, mostrando que eles também fazem parte da sociedade. Só no Brasil, essas pessoas corresponderem a aproximadamente 24% da população, representando mais de 45 milhões de pessoas com deficiências.



O **Cripface** está diretamente ligado ao capacitismo, pois a não inclusão de pessoas com deficiência nas produções audiovisuais vem do preconceito de que elas não seriam capazes de interpretar tais papéis, além de reforçar estereótipos.

Clássicos exemplos são os filmes "Intocáveis" e "Como eu era antes de você", onde os atores François Cluzet e Sam Claflin, respectivamente, interpretam personagens tetraplégicos. O filme "Extraordinário" também é alvo de críticas por transformar o ator infantil Jacob Trambly em portador da Síndrome de Treacher Collins. "Convenção das Bruxas (2019) também foi altamente criticado por apresentar a personagem com falta de membros de maneira negativa e assustadora.

Tais representações apenas **reforçam** atitudes **capacitistas** das quais a comunidade busca constantemente combater.





# REPRESENTATIVIDADE PRETA

A presença da comunidade preta nos audiovisuais é motivo de **resistência**, empoderamento, autoestima e identificação, um grupo que foi marginalizado, oprimido, escravizado e dito como inferior, até hoje carrega esse fardo.

No final do século XIX, atores brancos usavam tinta para pintar os rostos de preto em espetáculos humorísticos, prática racista chamada **blackface**, na qual pessoas negras eram ridicularizadas para o entretenimento de brancos, mesmo no século XX, papéis que exigiam uma aparência africana ou asiática eram frequentemente desempenhado por atores brancos usando **blackface**.

Já atualmente, muitos estereótipos perduram, como a representação das **mulheres negras** que é sempre feita da seguinte forma: melhor amiga da personagem principal que geralmente é branca, a empregada doméstica na casa de uma família rica e branca, "mãe-preta", "nega maluca", "mulata boazuda" e "musa".

Por sua vez, o **homem negro** tem sua representação feita da seguinte forma: hiperssexualização do seu corpo, o malandro que não gosta de trabalhar, o preto cômico assexualizado, o preto velho que conhece as magias ocultas, o melhor amigo do principal que geralmente é branco, o marginal, o perigo social e o que exerce trabalhos subalternos, ou então, o que aparece somente nas margens e fundos das telas.



# REPRESENTATIVIDADE FEMININA

É verdade que sempre houve representação feminina nas produções cinematográficas ao redor do mundo, mas a grande questão é: essa representação foi e ainda continua sendo uma **representação real**, de mulheres reais?

Historicamente, as mulheres sempre foram representadas de forma depreciativa, sendo retratadas somente como a namorada histérica do protagonista, a popular egoísta que trata todos mal, ou a nerd que passa por uma transformação e de repente vira a "gostosa" que todos desejam.

Podemos citar também a **desvalorização** das mulheres por trás das câmeras, afinal, as críticas a filmes dirigidos e produzidos por mulheres são muito mais incisivas.

Produções de mulheres e para mulheres se comparadas com as produções masculinas são muito menos divulgadas e premiadas.

Notamos claramente um exemplo desses **estereótipos** na famosa série "The Big Bang Theory", onde a personagem Penny tem como único traço de **personalidade** ser mulher, não tendo outros interesses nem características, apenas sendo a "gostosa" em um grupo composto majoritariamente por homens.

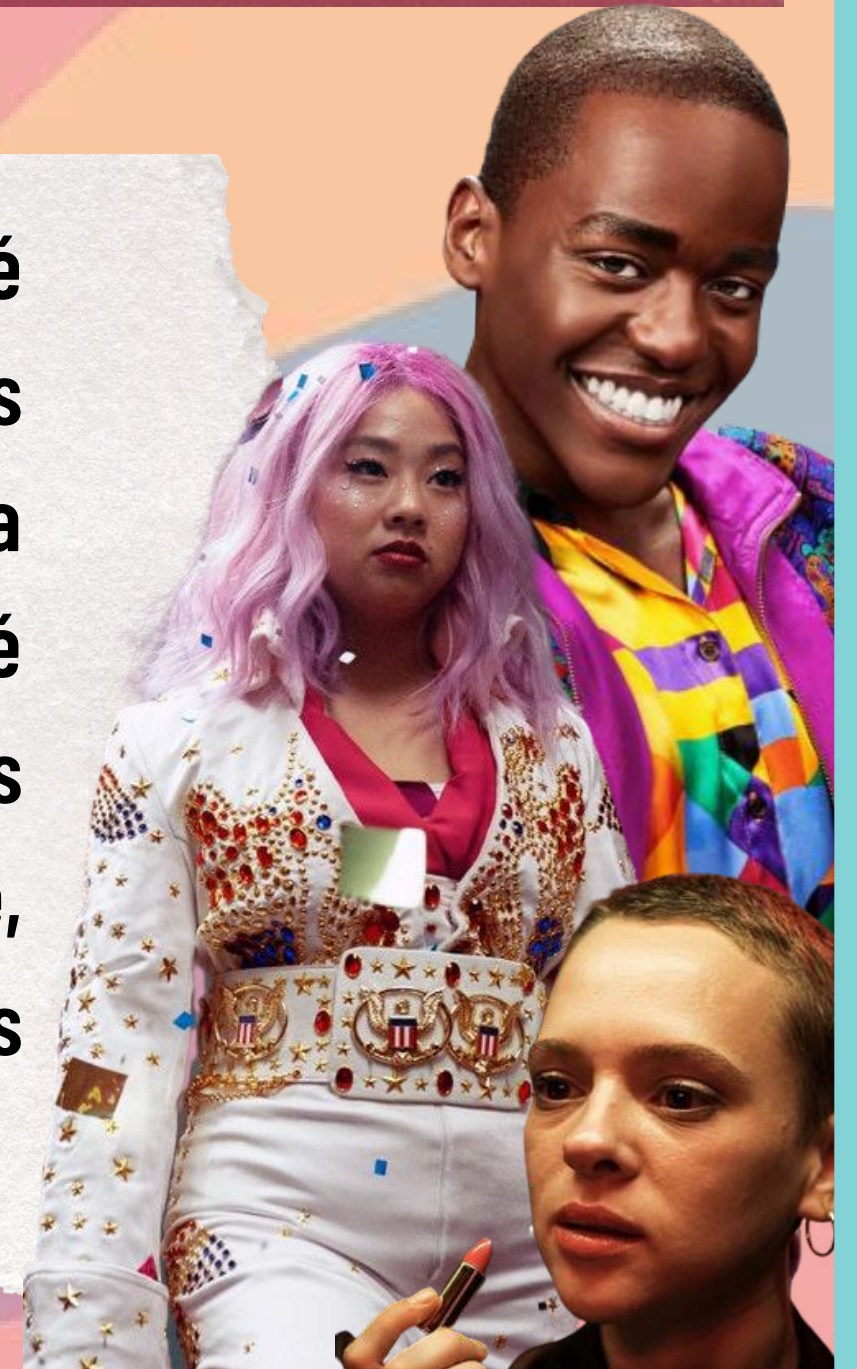
A personagem Viúva Negra também é um exemplo, sendo **sexualizada** desde sua primeira aparição e levando mais de 10 anos para conseguir seu filme solo, enquanto Capitã Marvel, ao apresentar uma heroína **independente** e não erotizada, é alvo de constantes críticas pela comunidade nerd.





# REPRESENTAR PARA (R)EXISTIR

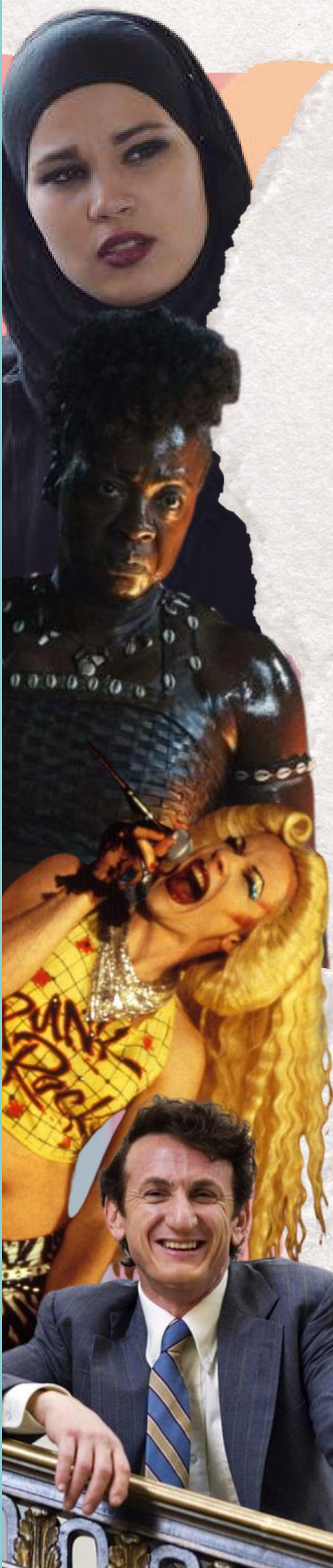
Percebemos como a estereotipação das “minorias” é um fator não apenas perpetuado, mas principalmente planejado pela mídia e indústria cinematográfica ao longo da história, afinal, é extremamente cômodo e lucrativo reforçar posições de poder, exibindo a branquitude, heteronormatividade e opressão diante das diferenças como as únicas verdades.



A representatividade é essencial para o ser.

É através dela que o indivíduo se sente visto, humanizado e reconhecido; especialmente no audiovisual, que tem uma importância e presença tão grande na vida das pessoas. Ser visto de uma maneira positiva, acolhedora e, acima de tudo, respeitosa, que não questione ou menospreze sua existência é um direito.

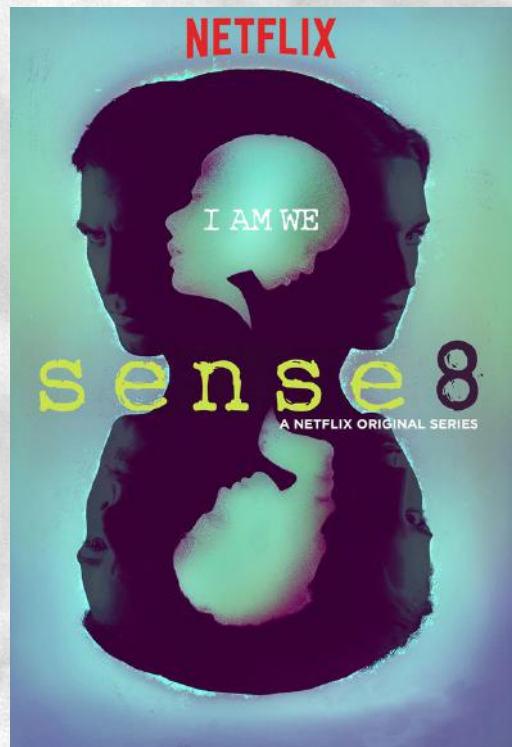
Hoje, podemos dizer que o audiovisual tenta trazer uma representação mais fidedigna dessas pessoas e suas vivências, entretanto, erros ainda acontecem e, embora essa representação esteja um pouco melhor que no passado, ainda há um longo caminho a ser percorrido.





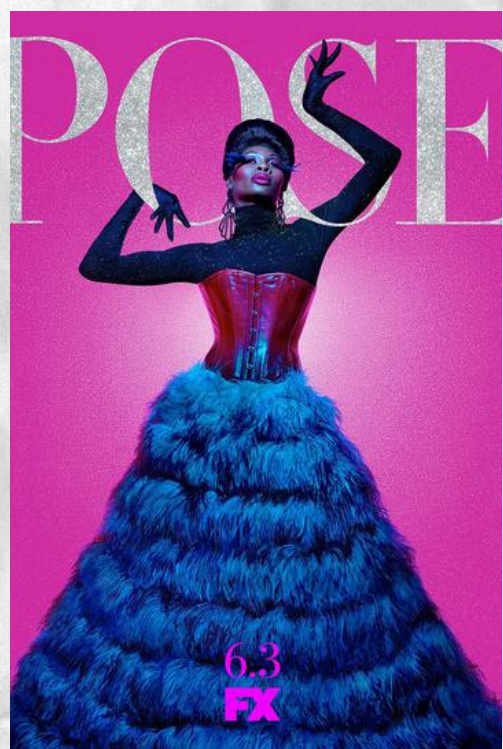
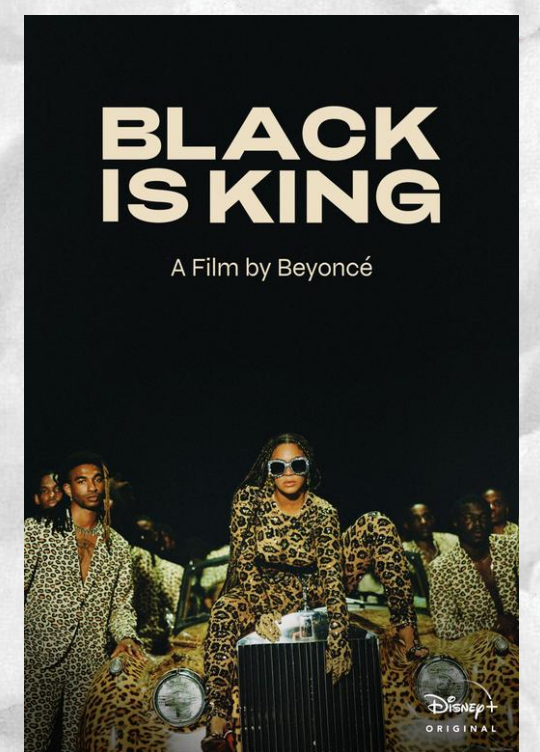
# INDICA AÍ!

# INDICA AÍ!



**SENSE8 (NETFLIX):** Além de trazer um cast extremamente diverso, suas criadoras são mulheres trans (as mesmas responsáveis por Matrix) e trazem representatividade para um nicho carente da mesma: a ficção científica.

**BLACK IS KING (DISNEY+):** Nesse filme musical e álbum visual (inspirado no Rei Leão), a cantora Beyoncé exalta não só as raízes africanas, como também a beleza e poder do povo preto.



**POSE (STAR+):** A série se passa no final dos anos 80 e acompanha a comunidade LGBTQIA+ em Nova Iorque, mergulhando na cultura dos famosos "ballrooms" e nas adversidades que a comunidade precisava enfrentar.

**CODA (PRIME VIDEO):** Ruby, de 17 anos, é a única pessoa que ouve em uma família de surdos. Quando o negócio de seus pais é ameaçado, ela fica dividida entre seu amor pela música e suas obrigações.



**INFILTRADO NA KLAN:** Em 1978, Ron Stallworth, um policial negro do Colorado, consegue se infiltrar na Ku Klux Klan local. Depois de meses de investigação, Ron fica próximo do líder da seita, sendo responsável por sabotar uma série de linchamentos e outros crimes de ódio orquestrados pelos racistas.



# personagens ICÔNICOS



**NOMI  
(SENSE8)**



**ANNALISE KEATING  
(HOW TO GET AWAY WITH MURDER)**



**MAKKARI  
(ETERNOS)**



**REBECCA YOSHIDA  
(EU NUNCA)**



**VIKTOR HARGREEVES  
(THE UMBRELLA ACADEMY)**



**ELEKTRA  
(POSE)**



**T'CHALLA  
(PANTERA NEGRA)**



**PRAY TELL  
(POSE)**



**RJ MITTE  
(BREAKING BAD)**



**ROSA DIAZ  
(BROOKLYN NINE-NINE)**



**TODD CHAVEZ  
(BOJACK HORSEMAN)**



**ERIC  
(SEX EDUCATION)**



# BIBLIOGRAFIA

- [S.I]. LUNA. POSE | A IMPORTÂNCIA DA SÉRIE COM MAIOR ELENCO TRANS DA HISTÓRIA DA TV. OTAGEEK, 2021. DISPONÍVEL EM: [POSE | A IMPORTÂNCIA DA SÉRIE COM MAIOR ELENCO TRANS DA HISTÓRIA DA TV - OTAGEEK](#)
- [S.I]. 'POSE' TRAZ A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE E VAI MUITO ALÉM DOS LAÇOS FAMILIARES. ALL POP STUFF, 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.ALLPOPSTUFF.COM/2019/02/POSE-1-TEMPORADA-CRITICA.HTML](https://www.allpopstuff.com/2019/02/pose-1-temporada-critica.html)
- VIVEIROS, MELISSA. REPRESENTATIVIDADE BISSEXUAL NA CULTURA POP E QUEERBAITING. LEGIÃO DOS HERÓIS, 2021. DISPONÍVEL EM: [REPRESENTATIVIDADE BISSEXUAL NA CULTURA POP E QUEERBAITING](#)
- GENARO, LUIGGI. ESTRELAS DE "POSE" FALAM SOBRE ATORES CIS INTERPRETAREM PERSONAGENS TRANS. PAPEL POP, 2018. DISPONÍVEL EM: [ESTRELAS DE "POSE" FALAM SOBRE ATORES CIS INTERPRETAREM PERSONAGENS TRANS](#)
- JORDÃO, PEDRO. TRANSFAKE: A EXCLUSÃO DE PESSOAS TRANS QUE FORTALECE OS ESTEREÓTIPOS NA ARTE. IG QUEER, 2021. DISPONÍVEL EM: [TRANSFAKE: A EXCLUSÃO DE PESSOAS TRANS QUE FORTALECE OS ESTEREÓTIPOS NA ARTE | QUEER | IG](#)
- NOLLA, THIAGO. A HISTÓRIA DA REPRESENTATIVIDADE LGBTQIA+ NO CINEMA E NA TELEVISÃO. DISPONÍVEL EM: [A HISTÓRIA DA REPRESENTATIVIDADE LGBTQIA+ NO CINEMA E NA TELEVISÃO](#)
- GUIMARÃES, THAYZ. ONDE ESTÃO AS SAPATONAS NO CINEMA BRASILEIRO? DISPONÍVEL EM: [ONDE ESTÃO AS SAPATONAS DO CINEMA BRASILEIRO?](#)
- P.S.M.O., ANA CLARA. REPRESENTAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE DAS MULHERES LÉSBICAS NO CINEMA. DISPONÍVEL EM: [REPRESENTAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE DAS MULHERES LÉSBICAS NO CINEMA - INC](#)
- FRANK, GUSTAVO. A HISTÓRIA OCULTA DO ABUSO CONTRA ATRIZES DE "AZUL É A COR MAIS QUENTE". DISPONÍVEL EM: [A HISTÓRIA OCULTA DO ABUSO CONTRA ATRIZES DE "AZUL É A COR MAIS QUENTE" - 24/04/2019 - UOL UNIVERSA](#)
- TROMBINI, MIGUEL. SEX EDUCACION: O QUE A SÉRIE ABORDOU E ENSINOU AOS FÃS. DISPONÍVEL EM: [SEX EDUCATION: O QUE A SÉRIE ABORDOU E ENSINOU AOS FÃS | QUEER | IG](#)
- CANDIOTO, MARCIA RANGEL. JÚNIOR, JOÃO FERES. REPRESENTAÇÃO E ESTEREÓTIPOS DE MULHERES NEGRAS NO CINEMA BRASILEIRO. SCIELO BRASIL, 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/JJ/REF/A/5ZZSXRTXZGSN8CMCYJHYQV](https://www.scielo.br/jj/ref/a/5ZZSXRTXZGSN8CMCYJHYQV)
- CORREIA, MASCULINIDADES NEGRAS EM MOVIMENTO - O CINEMA NEGRO COMO PRÁTICA DECOLONAL NA EDUCAÇÃO. REVISTALEPH, RIO DE JANEIRO, 2018.
- FARIA, MARINA D., CASOTTI, LETICIA M. REPRESENTAÇÃO E ESTEREÓTIPOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA COMO CONSUMIDORAS: O DRAMA DOS PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA EM TELENÓVELAS BRASILEIRAS. SCIELO BRASIL, 2014. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1984-92302014000300003](https://doi.org/10.1590/S1984-92302014000300003)
- PASKO, PRISCILA. ACOMODADAS, OUSADAS E TRANSGRESSORAS: UM RECORTE DAS PERSONAGENS FEMININAS ESCRITAS POR MULHERES. NO NADA, 2016. DISPONÍVEL EM: [ACOMODADAS, OUSADAS E TRANSGRESSORAS: UM RECORTE DAS PERSONAGENS FEMININAS ESCRITAS POR MULHERES | NONADA](#)
- SHRODER, CARINA. REPRESENTATIVIDADE FEMININA EM FRENTE E ATRÁS DAS CÂMERAS. TECNOPUC, [S.I]. DISPONÍVEL EM: [REPRESENTATIVIDADE FEMININA EM FRENTE E ATRÁS DAS CÂMERAS - TECNOPUC TECNIA](#)
- SILVA, JANAÍNA; SILVA, JÉSSICA; MOURA, LETÍCIA; SHIBAKI, VIVIANE. A EXPRESSÃO DA CULTURA DE REPRESENTATIVIDADE: ANÁLISE DO MEGAEVENTO BEYCHELLA. INTERCOM: REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (RBCC), 2021. DISPONÍVEL EM: [A EXPRESSÃO DA CULTURA DE REPRESENTATIVIDADE: ANÁLISE DO MEGAEVENTO BEYCHELLA | JANAÍNA VANESSA INDAÍÁ DA SILVA | JÉSSICA CLE](#)
- IMAGENS:**
- [HTTPS://SERIEMANIACOS.TV/WP-CONTENT/UPLOADS/2017/05/NOMI-SENSE8-F1494856058253.JPG](https://seriemaniacos.tv/wp-content/uploads/2017/05/nomi-sense8-f1494856058253.jpg)
- [HTTPS://PBS.TWIMG.COM/MEDIA/DWVI3MPWSAET530?FORMAT=JPG&NAME=900X900](https://pbs.twimg.com/media/DWVI3MPWSAET530?format=jpg&name=900x900)  
DOWNLOAD ETERNALS | MAKKARI WALLPAPER
- [HTTPS://UPLOADS.METROPOLES.COM/WP-CONTENT/UPLOADS/2019/07/29210239/POSE-2-2000.JPG](https://uploads.metropoles.com/wp-content/uploads/2019/07/29210239/pose-2-2000.jpg)
- [PETRA COSTA: OS NOVOS PLANOS DA CINEASTA POR TRÁS DE DEMOCRACIA EM VERTIGEM | CULTURA | VOGUE](#)
- [CONHEÇA A HISTÓRIA DO ATOR GEORGE ROBINSON, O ISAAC DE SEX EDUCATION](#)
- [HTTPS://PBS.TWIMG.COM/MEDIA/END4300XYAEBCGW?FORMAT=PNG&NAME=900X900](https://pbs.twimg.com/media/END4300XYAEBCGW?format=png&name=900x900)
- [HTTPS://IMG.THEDAILYBEAST.COM/IMAGE/UPLOAD/C\\_CROP,D\\_PLACEHOLDER\\_EUL9K,H\\_1439,W\\_2560,X\\_0,Y\\_0/DPR\\_1.5/C\\_LIMIT,W\\_1044/FL\\_LOSSY,Q\\_AUTO/V1492181003/ARTICLES/2015/05/05/AVENGERS-AGE-OF-ULTRON-S-BLACK-WIDOW-DISGRACE/150504-STERNE-WIDOW-TEASE\\_VFH CXR](https://img.thedailybeast.com/image/upload/c_crop,d_placeholder_eul9k,h_1439,w_2560,x_0,y_0/dpr_1.5/c_limit,w_1044/fl_lossy,q_auto/v1492181003/articles/2015/05/05/avengers-age-of-ultron-s-black-widow-disgrace/150504-sterne-widow-tease_vfhcxr)
- [HTTPS://HONGKONGFP.COM/WP-CONTENT/UPLOADS/2021/04/000\\_98R3U7-COPY-1050X699.JPG](https://hongkongfp.com/wp-content/uploads/2021/04/000_98R3U7-COPY-1050X699.jpg)
- [HTTPS://PBS.TWIMG.COM/MEDIA/F034UEBW0ASKOBL?FORMAT=JPG&NAME=900X900](https://pbs.twimg.com/media/F034UEBW0ASKOBL?format=jpg&name=900x900)
- [HTTPS://SCREENCOMEDY.WP.ST-ANDREWS.AC.UK/FILES/2021/02/MAKEOVER.JPEG](https://screencomedy.wp.st-andrews.ac.uk/files/2021/02/makeover.jpeg)
- [HTTPS://ROLLINGSTONE.UOL.COM.BR/MEDIA/\\_VERSIONS/PHOEBE\\_WALLER\\_-\\_FLEABAG\\_WIDELG.JPG](https://rollingstone.uol.com.br/media/_versions/phoebe_waller_-_fleabag_widelg.jpg)
- [HTTPS://POLTRONAVIP.COM/WP-CONTENT/UPLOADS/2022/02/THE-WOMAN-KING.PNG](https://poltronavip.com/wp-content/uploads/2022/02/the-woman-king.png)
- [HTTPS://IC.C4ASSETS.COM/BRANDS/MY-MAD-FAT-DIARY/7CFEAC50-CFCA-40CA-8FDA-E3BFD1E03F5E.JPG?INTERPOLATION=PROGRESSIVE-BICUBIC&OUTPUT-FORMAT=JPEG&OUTPUT-QUALITY=90\(&RESIZE\)](https://ic.c4assets.com/brands/my-mad-fat-diary/7CFEAC50-CFCA-40CA-8FDA-E3BFD1E03F5E.JPG?interpolation=progressive-bicubic&output-format=jpeg&output-quality=90(&resize))
- [HTTPS://ESTADODAARTE.ESTADAO.COM.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2020/05/1F6B43420425A80EBA215B88B1098091.JPG](https://estadodaarte.estadao.com.br/wp-content/uploads/2020/05/1f6b43420425a80eba215b88b1098091.jpg)
- [HTTPS://STATIC.WIKIA.NOCOOKIE.NET/SEX-EDUCATION-NETFLIX/IMAGES/9/9C/ERIC\\_EFFIONG\\_SEASON\\_1\\_PORTRAIT.JPG/REVISION/LATEST?CB=20190902205935](https://static.wikia.nocookie.net/sex-education-netflix/images/9/9c/eric_effiong_season_1_portrait.jpg/revision/latest?cb=20190902205935)
- [HTTPS://OBSERVATORIODOCINEMA.UOL.COM.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2021/08/SEX-EDUCATION-1200X900-1.JPG](https://observatoriodocinema.uol.com.br/wp-content/uploads/2021/08/sex-education-1200x900-1.jpg)
- [HTTPS://CDN.VOX-CDN.COM/THUMBOR/QYSBJECZCAL3PE4Y00W2J-09ZWO=/1400X0/FILTERS:NO\\_UPSCALE\(\)/CDN.VOX-CDN.COM/UPLOADS/CHORUS\\_ASSET/FILE/7290241/BLACKMIRROR\\_EP1\\_SAN\\_JUNIPERO\\_0282R.JPG](https://cdn.vox-cdn.com/thumbor/QYSBJECZCAL3PE4Y00W2J-09ZWO=/1400X0/FILTERS:NO_UPSCALE()/CDN.VOX-CDN.COM/UPLOADS/CHORUS_ASSET/FILE/7290241/BLACKMIRROR_EP1_SAN_JUNIPERO_0282R.JPG)

# AUTORAS:



**DANDARA DE FREITAS DA ROCHA**



**ELOÃ DE LIMA CAMILO**



**GABRIELA HELOISA BRAZ MENDES**



**GIULIA STEFANI CAMARGO BARROS**



**HELLEN RIBEIRO OMETO**



**VANESSA VARASQUIM FERREIRA**